



Avaliação da cefaleia como fator prognóstico em pacientes internados por Covid-19

Pedro Augusto Sampaio Rocha Filho, Djanino Fernandes Silva, Miriam Carvalho Soares, Felipe Araújo Andrade de Oliveira, Lucas Marenga de Arruda Buarque, Andreia Braga Mota, João Eudes Magalhães
Universidade Federal de Pernambuco

Introdução

Recentemente se levantou a hipótese de que os com COVID-19 que tem cefaleia tem melhor prognóstico. Temos como objetivos avaliar a frequência de cefaleia em pacientes internados com COVID-19 e o valor prognóstico deste sintoma.

Método

trata-se de um estudo tipo coorte retrospectivo. Foram incluídos pacientes internados de março a maio de 2020, no Hospital Universitário Oswaldo Cruz, Hospital das Clínicas, IMIP e Real Hospital Português, com diagnóstico de COVID-19 feito por RT-PCR. A coleta de dados foi feita por revisão de prontuários utilizando-se questionário semi-estruturado. O projeto foi aprovado pelos comitês de ética dos hospitais.

Resultados

Foram incluídos 426 pacientes, 56% eram mulheres, idade média: $49,7 \pm 19,3$ anos, 22,4% tiveram cefaleia. Os com cefaleia eram mais jovens (Mann-Whitney; $p < 0,05$) e tinham menos doença renal crônica e insuficiência cardíaca congestiva (qui-quadrado; $p < 0,05$). Não houve diferença entre os com e sem cefaleia em relação ao sexo, asma, acidente vascular cerebral, coronariopatia, diabetes mellitus, doença hepática crônica, doença pulmonar obstrutiva crônica, epilepsia, etilismo, fibrilação atrial, hipertensão arterial sistêmica, imunodeficiências, neoplasias, obesidade e tabagismo prévios (qui-quadrado; $p > 0,05$). A média de internação foi de $8 \pm 6,6$ dias, 84 (19,7%) pacientes necessitaram de ventilação mecânica e 77 (18,1%) foram a óbito. Não houve diferença entre os com e sem cefaleia em relação ao tempo de internação (Mann-Whitney; $p: 0,804$). O grupo com cefaleia teve significativamente menos necessidade de ventilação mecânica (OR: 0,18; IC95%:0,64-0,52; $p:0,001$; Regressão logística: controlado para idade, sexo, insuficiência cardíaca, doença renal crônica) e menos óbitos (OR: 0,12; IC95%:0,27-0,49; $p:0,003$; Regressão logística: controlado para idade, sexo, insuficiência cardíaca, doença renal crônica).

Conclusão

Os pacientes com COVID-19 tiveram uma alta frequência de cefaleia e a cefaleia foi associada a um melhor prognóstico.

Palavras-chave: Cefaleia, COVID-19, Prognóstico